



Direito e Cidadania: Idoso bem cuidado

*Heliene da Silveira Xavier¹, Francisca Agêiza da Silva Lauriano², Valéria dos Santos Silva³, Anubes Pereira de Castro⁴, Alba Rejane Gomes de Moura Rodrigues⁵, Aissa Romina Silva do Nascimento⁶,
aissasjp@gmail.com e rejanegomesmoura@gmail.com*

Resumo: O envelhecimento populacional é um desafio crescente, demandando ações para garantir os direitos e a qualidade de vida da população idosa. O projeto "Direito e Cidadania: Idoso Bem Cuidado" foi desenvolvido no âmbito do PROBEX/UFCG, visando capacitar idosos sobre seus direitos e fortalecer seu protagonismo social. Foram realizadas rodas de conversa, visitas domiciliares e distribuição de materiais informativos. O projeto reforça a necessidade de políticas públicas eficazes voltadas à terceira idade.

Palavras-chaves: Educação em Saúde, envelhecimento, direito,

1. Introdução

O envelhecimento populacional é uma das transformações demográficas mais significativas do século XXI. A Organização Mundial da Saúde (OMS) estima que, até 2050, a população mundial com 60 anos ou mais dobrará, alcançando cerca de 2 bilhões de pessoas (GOLDMAN, 2004). No Brasil, esse processo é ainda mais acelerado, resultando em desafios crescentes para os sistemas de saúde e assistência social. Segundo a Lei n.º 8.842/1994 e o Estatuto do Idoso (Lei n.º 10.741/2003), a garantia dos direitos dos idosos e a promoção de um envelhecimento digno são deveres do Estado e da sociedade. Contudo, estudos apontam que grande parte da população idosa desconhece esses direitos, perpetuando situações de vulnerabilidade (VERAS, 2002; MINAYO; COIMBRA JR., 2002). A Organização Mundial da Saúde define como idosa a pessoa com 60 anos ou mais em países em desenvolvimento, como o Brasil (GOLDMAN, 2004), reforçando a necessidade de políticas públicas que assegurem dignidade e autonomia a essa faixa etária.

Diante desse contexto, o projeto de extensão "Direito e Cidadania: Idoso Bem Cuidado", vinculado ao Programa de Bolsa de Extensão (PROBEX) da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), foi desenvolvido entre junho e dezembro de 2024, nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) São José e Sol Nascente, localizadas em Cajazeiras/PB. O projeto teve como objetivo geral resgatar a cidadania e a autonomia dos idosos, incentivando a reivindicação de seus direitos e promovendo sua participação ativa na sociedade. Os objetivos específicos buscaram identificar as principais dificuldades de acesso aos serviços de saúde e assistência social; realizar ações educativas sobre o Estatuto do

Idoso e a Política Nacional do Idoso; estimular a participação dos idosos em discussões sobre suas condições de vida e direitos; e favorecer a articulação entre os serviços de saúde e assistência social para otimizar o atendimento à pessoa idosa.

2. Metodologia

O presente estudo foi conduzido a partir de uma abordagem qualitativa, de caráter exploratório e descritivo, tendo como base a pesquisa-ação, metodologia que integra o processo investigativo à interveniência prática no contexto social. Inicialmente, foi realizado um diagnóstico situacional nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) São José e Sol Nascente, localizadas na cidade de Cajazeiras/PB. Essa etapa visou à identificação do perfil etário, sexo e principais comorbidades dos idosos atendidos, bem como as dificuldades enfrentadas por essa população quanto ao acesso aos serviços de saúde e assistência social. Para a coleta desses dados, recorreu-se a entrevistas informais junto aos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) e à consulta aos registros das unidades. Durante essa fase, houve capacitações internas da equipe de extensão para melhor abordagem e entendimento sobre as especificidades da população idosa (Figura 1).

Figura 1 – Coleta de dados e capacitação.

Após a fase diagnóstica, foram promovidas atividades educativas por meio de rodas de conversa semanais, nas dependências das UBS, abordando temas como o Estatuto do Idoso, a Política Nacional do Idoso e os direitos sociais. As atividades foram planejadas e executadas pela equipe do projeto, composta por docentes e discentes da UFCG, em parceria com os profissionais de saúde das UBS. Durante as rodas de conversa, foram utilizados materiais de apoio como cartilhas, folders informativos e cartazes, visando facilitar a compreensão dos idosos sobre os conteúdos apresentados (Figura 2). Nessas ocasiões, as ações foram realizadas em ambientes como as salas de espera das UBS, com o objetivo de



^{1,2,3} Estudantes de Graduação, UFCG, Campus Cajazeiras, PB. Brasil.

⁴ Colaboradora, Professora, UFCG, Campus Campina Grande, PB. Brasil.

⁵ Orientador/a, Professora, UFCG, Cajazeiras, PB. Brasil.

⁶ Coordenador/a, Professora, UFCG, Cajazeiras, PB. Brasil.

aproveitar o tempo ocioso dos pacientes e promover maior adesão (Figura 3).



ela, foi necessária mobilização. A busca ativa com idosos em dificuldades de quanto as visitas intervenções in loco, e a transmissão dos em seus realizado de forma contínua, com registros detalhados em relatórios mensais, nos quais foram descritos os progressos e desafios encontrados ao longo da execução do projeto. Como produto final, elaborou-se uma cartilha informativa contendo os principais direitos dos idosos e informações sobre o acesso aos serviços públicos de saúde e assistência social, que foi distribuída entre os participantes e nas unidades de saúde envolvidas (Figura 4).



Figura 4 – Cartilha.

3. Resultados e Discussões

A partir do diagnóstico situacional, constatou-se que a maioria dos idosos apresentava doenças crônicas, como hipertensão e diabetes, e dificuldades de acesso aos serviços de saúde, especialmente na UBS São José, devido à sua localização desfavorável. Esse achado corrobora estudos de Veras et al. (2002), que destacam a associação entre envelhecimento e aumento de comorbidades, exigindo maior atenção dos serviços de

saúde. As rodas de conversa permitiram a disseminação de informações sobre direitos sociais e o fortalecimento do protagonismo dos idosos. A busca ativa ampliou o alcance das atividades, contemplando idosos em situação de vulnerabilidade, evidenciando a importância de estratégias adaptativas em projetos de extensão, conforme apontam Minayo e Coimbra Jr. (2002).

Ao todo, foram atendidos aproximadamente 40 idosos. A distribuição da cartilha informativa garantiu que os conhecimentos adquiridos pudessem ser consultados posteriormente, fortalecendo a autonomia da população idosa e incentivando o protagonismo na reivindicação de direitos, aspectos defendidos por Veras (2002).

A baixa adesão inicial evidenciou a importância da adaptação das estratégias de mobilização e do uso da busca ativa como ferramenta essencial para promover a inclusão. Estudos como os de Veras (2002) e Minayo e Coimbra Jr. (2002) reforçam que o desconhecimento dos direitos e a fragilidade no acesso aos serviços públicos são entraves recorrentes entre os idosos brasileiros. As atividades educativas, ao promoverem o diálogo e a troca de experiências, estimularam a percepção dos idosos sobre seu papel como sujeitos de direitos, contribuindo para a efetivação de políticas públicas e a melhoria da qualidade de vida dessa população.

4. Conclusões

O projeto "Direito e Cidadania: Idoso Bem Cuidado" demonstrou que a educação em direitos e a articulação entre serviços são estratégias fundamentais para a promoção da saúde e da cidadania da população idosa. As dificuldades encontradas ressaltam a necessidade de ações integradas e continuadas, além do aprimoramento da infraestrutura das UBS, visando à eliminação de barreiras de acesso. A participação ativa dos idosos nas atividades revelou-se essencial para o êxito do projeto, reforçando a importância da escuta e do diálogo na construção de práticas de cuidado mais humanizadas e efetivas.

5. Referências

BRASIL. Lei n.º 8.842, de 4 de janeiro de 1994. Dispõe sobre a Política Nacional do Idoso. Diário Oficial da União, Brasília, 1994. BRASIL. Lei n.º 10.741, de 1.º de outubro de 2003. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso. Diário Oficial da União, Brasília, 2003.

GOLDMAN, D. P. et al. Consequences of health trends and medical innovation for the future elderly. Health Affairs, v. 24, supl. 2, p. W5R5-17, 2005.

MINAYO, M. C. S.; COIMBRA JR., C. E. A. (orgs.). Antropologia, saúde e envelhecimento. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2002.

VERAS, R. P. et al. Novos paradigmas do modelo assistencial no setor saúde: Consequência da explosão populacional dos idosos no Brasil. Rio de Janeiro: Relume Dumar, 2002.

Agradecimentos

À comunidade das UBS São José e Sol Nascente por sua participação ativa no projeto.

À UFCG pela concessão de bolsa(s) por meio da Chamada PROPEX 003/2023 PROBEX/UFCG.